

Enfermeiro toma o lugar do médico

As denúncias de que enfermeiros estejam atendendo no lugar de médicos no Centro de Saúde 8 estão sendo examinadas pelo Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal. Na sindicância constam 17 receitas assinadas por enfermeiros em postos de saúde de Ceilândia.

Para apurar se está havendo ou não exercício ilegal da medicina, os conselheiros do CRM foram até a cidade na quinta-feira da semana passada, mas não tiveram acesso aos prontuários do Centro de Saúde 11. "Uma funcionária informou que estávamos impedidos de exercer a fiscalização por ordem do Dr. Romualdo Silveira Filho (coordenador de saúde de Ceilândia)", explicou o primeiro secretário do CRM, Léo Grisi.

Segundo ele, pela primeira vez em 36 anos o conselho foi barrado numa inspeção. "É absolutamente inaceitável essa postura", diz Léo. "A direção de Ceilândia er-

rou", admitiu a secretária de Saúde, Maria José Maninha.

O Conselho Regional de Enfermagem sustenta, em boletim, que "a solicitação de exames e prescrição de medicamentos está prevista na Lei 7.498/86, que regulamenta a profissão de Enfermagem. "Numa gripe, diarreia leve ou curativo superficial, eu atendo sozinha. Isso é feito há mais de dez anos e está previsto em norma do Ministério da Saúde", garante a enfermeira Nilza da Costa Tavares, do Centro de Saúde 11.

PRÁTICA ILEGAL

A denúncia de prática ilegal da medicina partiu de médicos da própria regional, que acusaram não-médicos de exercer chefias médicas. "Começamos a denunciar quando percebemos que não conseguíamos vagas em UTI no Distrito Federal", diz a clínica geral Maria Márcia Alves de Carvalho, referindo-se ao fato de que a

chefe do pronto-socorro do Hospital Regional de Ceilândia era uma enfermeira.

O diretor da Fundação Hospitalar, Antônio Luiz Campos, e o diretor do HRC informaram na segunda-feira ao Correio que a enfermeira já havia sido exonerada. "Até ontem (quarta-feira), Maria Aparecida estava como chefe do pronto-socorro", rebate Maria Márcia.

O CRM também apura o fato de nove dos 11 postos de saúde de Ceilândia serem chefiados por enfermeiros, assistentes sociais, administradores e odontólogos. "Há casos em que um enfermeiro avia um médico. Não é apenas um cargo administrativo", sustenta Márcia.

A secretária de Saúde disse que a queixa dos médicos, que já dura um ano, esconde uma briga política e garante que o "Saúde em Casa" vai reduzir as filas nos centros de saúde. (BV)